

FACULDADE RUDOLF STEINER
CHAMADA PARA REVISTA JATAÍ vol.5
EDIÇÃO ESPECIAL - OUTUBRO DE 2023

Considerando ser uma abordagem desejável de saúde a expansão da vitalidade e não o contrário de doença, este volume abre o debate para que, a partir de diferentes perspectivas sobre o desenvolvimento humano, sobre a relação pedagógica entre crianças e adultos, sobre o olhar para o mundo natural e social, seja tecida uma compreensão acerca do que pode ser considerado saudável, portanto digno de ser ou tornar-se humano.

Ser educador no século XXI, como ensina Edgar Morin, *em Os sete saberes necessários para a educação do futuro*, pressupõe ter a condição humana como ponto essencial de todo ensino, ou seja, conhecer a complexidade da natureza humana em sua integralidade, reconhecendo aspectos físicos, biológicos, psíquicos, culturais, sociais, históricos, espirituais. Rudolf Steiner, antes mesmo, já atentava para uma educação voltada para o profundo conhecimento do humano e, ao considerar o aluno na perspectiva de sua singularidade, bem como em suas diferentes fases de desenvolvimento, assinala a relevância em propiciar condições para que realize, no percurso pedagógico, experiências saudáveis, a fim de vivificar a cognição, a sensibilidade, a vontade, os ideais sociais, os conhecimentos de si e do mundo, com a construção de imagens significativas de seu país, de sua escola, da família, do meio ambiente.

Para tanto, educar implica oportunizar o desenvolvimento harmônico e saudável da criança e do jovem, despertando qualidades e disposições para o pensamento, para o sentimento e para a vontade de atuação no mundo que a eles se apresenta, a partir da compreensão de que o horizonte do conhecimento é a própria vida humana, identificada na sua individualidade e na sua sociabilidade.

Nesse contexto educativo, há que se considerar igualmente a saúde do educador, para que, em liberdade e com entusiasmo, possa atuar na harmonização das relações consigo mesmo, em um permanente movimento autoeducativo, e com os que gestam a comunidade escolar – alunos, famílias, colegas, funcionários - no calor do encontro.

Este quinto volume da *Revista Jataí* celebra a inauguração da nova sede da Faculdade Rudolf Steiner e coloca em pauta as estreitas relações entre **educação e saúde, compreendidas em perspectiva *lato sensu*, abrindo espaço para submissão de textos produzidos por doutores, doutorandos, mestres, mestrandos, pós-graduandos e graduados (desde que o primeiro autor seja doutor ou mestre).**

Prazo para submissão: 15 de julho de 2023

Endereço para submissão: jatai@frs.edu.br

Diretrizes para autores

1.ARTIGO

O texto deverá iniciar com título e, na linha abaixo, nome completo do/a autor/a ou autores. Em rodapé, sinalizado com asterisco (*), faz-se breve descrição do currículo (no máximo três linhas), com formação, filiação institucional e e-mail.

O texto deve ser salvo no formato Word, digitado em espaço 1,5, em fonte Times New Roman, corpo 12, margens de 2,5 cm. As citações com mais de três linhas devem vir sempre em novo parágrafo, em corpo 10, sem aspas e com recuo de 4 cm.

O artigo deverá ter extensão mínima de 12 páginas e máxima de 20 páginas, formatado para folha A4. Deve vir acompanhado de uma folha de rosto, na qual, obrigatoriamente, deve constar resumo e abstract (entre 200 e 250 palavras) e explicitar, em parágrafo único, com entrelinha simples, tema geral e problema da pesquisa; objetivos metodologia utilizada; principais resultados e conclusões. Abaixo do resumo e do Abstract, devem constar palavras-chave (entre 3 e 5) em português e *keywords* em inglês.

Alguns itens a serem observados na digitação dos textos: aspas duplas somente para citações diretas (com menos de 3 linhas) no corpo de texto; itálico para palavras com emprego não convencional e para palavras estrangeiras, neologismos e títulos de obras e publicações.

Notas de pé de página (rodapé) devem ser sempre explicativas e restritas ao mínimo indispensável, numeradas sequencialmente e alocadas ao final da página correspondente. Fonte Times New Roman 10 (padrão), alinhamento justificado, com espaço simples.

As citações no corpo do texto devem obedecer à forma autor-data (SOBRENOME DO AUTOR, ano) ou (SOBRENOME DO AUTOR, ano, p. xx). Ex.: (BACHELARD, 2009, p. 36).

As referências bibliográficas completas devem vir ao final do texto, com espaçamento entrelinhas simples, e precedidas do subtítulo **Referências**, devendo conter exclusivamente

os autores e os textos citados no trabalho e ser apresentadas em ordem alfabética, obedecendo às normas da ABNT.

Seguem alguns exemplos:

Livros:

BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Ed. 34, 2009.

Capítulos de livros:

STEINER, Rudolf. Cognição e Realidade. In: *A Filosofia da Liberdade*. 4.ed. São Paulo: Antroposófica, 2008. p. 61-76.

Livro inteiro com dois organizadores:

BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (Orgs.). *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

Periódicos:

BACH JUNIOR, Jonas. O trabalho biográfico como fonte de aprendizado: autoeducação e fenomenologia de Goethe. *Educar em Revista*, v.35, n. 74. p. 233-250, 2019.

Teses e dissertações:

PETRAGLIA, M. S. O fazer musical como caminho de conhecimento de si e conhecimento do outro no contexto empresarial. 2015. 315 p. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

Documento eletrônico:

FERREIRA-SANTOS, Marcos (2014). Outros tempos e espaços de saber compartilhado: coisas ancestrais de creança. In: *Processos Artísticos, tempos e espaços*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura. Disponível em: < https://territoriodobrincar.com.br/wp-content/uploads/2015/06/outros_tempos_espacos_marcosfe.pdf >. Acesso em: 20 ago. 2020.

Imagens e ilustrações

FIGURAS, TABELAS Ou GRÁFICOS devem ser numeradas em arábico. No texto, aparecem designadas pela abreviatura (Fig. 1; Tab. 1; Graf. 1), legenda em fonte Times New Roman, 10; espaçamento simples.

2.RESENHA

A resenha de livro **não possui título** específico e sua apresentação se dá pelo título do livro resenhado (*referência completa no rodapé), alinhado à esquerda, em caixa alta, fonte Times

New Roman, 12, negrito, seguido pela expressão: Resenha por (nome do autor). Em rodapé, sinalizado com asterisco (*), faz-se breve descrição do currículo do autor resenhista (no máximo três linhas), com formação, filiação institucional e e-mail. Uma linha abaixo do nome do autor resenhista deve constar o texto da resenha e seguir as mesmas diretrizes para a apresentação de artigos.

3. ENTREVISTA

A entrevista acadêmica deve ser minuciosamente reproduzida sob as formas e normas técnicas e metodológicas indicadas no endereço: http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista. Deve seguir rígidas normas de transcrição, não podendo ser manipulada textualmente. Deve possuir um **título**, seguido, como **subtítulo**, da expressão **entrevista com (Nome do entrevistado)**, justificados, em caixa alta, fonte Times New Roman, 12, negrito. Deve conter breve apresentação do entrevistado e as circunstâncias da entrevista. Em sequência, seguem as perguntas em negrito e as respostas do entrevistado sem negritar.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência, como nos ensina Jorge Larrosa Bondía (2002, p.25-26), constitui-se como “aquilo que ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma”. Assim, um acontecimento comum gera diferentes experiências, sendo estas singulares, únicas e irrepetíveis. O sujeito da experiência, aberto à própria transformação, expressa, em sua força, o saber - distinto da informação - e a práxis – distinta da técnica. Esse saber emerge da tensão entre o conhecimento e a vida humana, sendo inseparável do indivíduo. Por isso, demanda um gesto de interrupção, um parar para pensar, para olhar, para escutar, para sentir, suspendendo o automatismo da ação, um cultivar da atenção para a arte do encontro. É nesse sentido que se propõe a escrita do relato de experiência para a edição desta revista. Deve abordar processos pedagógicos ou artísticos vivenciados no âmbito da educação em texto com até 10 páginas, podendo conter imagens e fotos (desde que autorizadas). O texto deve trazer as motivações e metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele (a) que a viveu. O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico. Não se trata de uma narração emotiva e subjetiva, nem uma mera divagação pessoal e aleatória. O relato não deve ser apenas descritivo-narrativo, deve estabelecer ponderações e reflexões, embasadas na experiência relatada e no seu respectivo aparato teórico, de maneira a

contribuir para outros pesquisadores da área, ampliando o efeito da sua experiência como potencial exemplo para outros estudos e vivências. O texto inclui uma introdução com marco teórico de referência para a experiência. A seguir, traz os objetivos da vivência e expõe as metodologias empregadas para realizar tal experiência, incluindo descrição do contexto e dos procedimentos. Após isso, apresentam-se os resultados observados e as considerações finais. Os elementos constitutivos do relato de experiência são semelhantes aos do artigo.

Resumo: Deverá abranger informações sobre o objeto do trabalho acadêmico, objetivos, metodologia, discussão, conclusões do trabalho, de forma dissertativa, em apenas um parágrafo.

Palavras-chave: Devem vir na linha imediatamente abaixo do resumo (3 a 5).

Abstract: resumo em inglês

Keywords: palavras-chave em inglês.

Introdução: apresentar problema, objetivos e justificativa, metodologia e referencial teórico.

Desenvolvimento: exposição ordenada e detalhada do assunto. Nele se inserirão: a metodologia - descrever onde, quando e como ocorreu a experiência, o contexto e os procedimentos utilizados; discussão - relatar a experiência, contextualizando-a com os achados na literatura sobre o tema; mostrar análise dos resultados obtidos, se for o caso. Podem-se usar recursos ilustrativos de figura ou tabela, acompanhados de análise indicando sua relevância, vantagens e possíveis limitações. A tabela ou figura (fotografia, gráfico, desenho) deve apresentar qualidade necessária para uma boa reprodução. Deve ser gravada(o) em formato word para possibilitar correções, caso necessário. Deve ser inserida(o) no texto e numerada(o) com algarismos arábicos.

Considerações finais: deverão ser considerados os objetivos explicitados e uma síntese dos resultados, evidenciar análise e discussão dos dados obtidos. **Referências:** deverão constar apenas autores e obras mencionados no texto, obedecendo-se às normas da ABNT.

5. ESTUDO DE CASO

O estudo de caso deverá seguir as normas para artigos.

6. TRADUÇÃO

Em razão de um grande número de escritos referentes à Pedagogia Waldorf estarem em língua alemã, serão aceitos textos de tradução desta língua por despertarem interesse para a área educacional. A tradução **não deve ter título** específico e sua apresentação se dá pelo título do texto traduzido (*referência completa no rodapé), alinhado à esquerda, em caixa

alta, fonte Times New Roman, 12, negrito, seguido pela expressão: Tradução por (nome do autor). Em rodapé, sinalizado com asterisco (*), faz-se breve descrição do currículo do autor tradutor (no máximo três linhas), com formação, filiação institucional e e-mail. Uma linha abaixo do nome do autor tradutor deve constar o texto da tradução e seguir as mesmas diretrizes para a apresentação de artigos.

OBS.: TODOS OS TEXTOS SUBMETIDOS À REVISTA JATAÍ DEVERÃO PASSAR POR REVISÃO TEXTUAL SOB RESPONSABILIDADE DO PRÓPRIO AUTOR.